

Interação Conscienciometria-Grupocarma: Reflexões e Experiências mediante a Participação no Programa Autoconscienciométrico

Conscienciometry-Groupkarmic Interaction: Reflections and Experiences from Participation in the Self-Conscienciometry Program

Interacción Concienciometría-Grupokarma: Reflexiones y Experiencias mediante la Participación en el Programa Autoconcienciométrico

Ana Isabel Cardoso
anaisabbel@gmail.com

Resumo

O artigo tem o propósito de evidenciar a importância da conscienciometria na compreensão e avaliação da própria condição intraconscional evolutiva no curso grupocármico, explorando o modo pelo qual o Programa Autoconscienciométrico, ministrado pela *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS), facilita identificar traços conscienciais e favorecer a análise das interações grupocármicas. A pesquisa foi estruturada em 3 diretrizes principais: a abordagem teórica da Holocarmologia e do curso grupocármico, a análise dos resultados autoconscienciométricos para identificar traços intraconscionais e reciclagens intraconscionais (recins) e a correlação entre intraconscionabilidade e curso grupocármico com base na Conscienciometrologia. Destaca a importância do autodiagnóstico enquanto ferramenta essencial para mapear traços conscienciais estimulando o progresso evolutivo cosmoético e enfatiza a relevância das recins para a recomposição grupocármica, evidenciando a interdependência entre escolhas evolutivas e saldos cármicos. Assim, conclui: a teática conscienciométrica, aliada ao princípio da descrença, pode ampliar a interassistência, alcançando patamares avançados no curso grupocármico.

Abstract

The purpose of this paper is to highlight the importance of conscienciometry in understanding and evaluating one's own intraconscional evolutionary condition within the groupkarmic course, exploring how the Self-Conscienciometry Program, offered by the *International Association of Interassistential Conscienciometry* (CONSCIUS), facilitates the identification of consciencial traits and fosters the analysis of groupkarmic interactions. The research is structured around three main guidelines: the theoretical approach of Holokarmology and the groupkarmic course; the analysis of conscienciometric results to identify intraconscional traits and intraconscional recyclings (recins); and the correlation between intraconscionality and the groupkarmic course based on Conscienciometrology. It emphasizes the importance of self-diagnosis as an essential tool for mapping consciencial traits, stimulating cosmoethical evolutionary progress, and stresses the relevance of recins for groupkarmic recomposition, highlighting the interdependence between evolutionary choices and karmic balances. In conclusion, it states that the conscienciometric theorice, combined with the principle of disbelief, can expand interassistance, reaching advanced levels within the groupkarmic course.

Resumen

El artículo tiene el propósito de evidenciar la importancia de la concienciometría en la comprensión y evaluación de la propia condición intraconscional evolutiva en el curso grupokármico, explorando el modo por el cual el Programa Autoconcienciométrico, suministrado por la *Asociación Internacional de Concienciometría Interasistencial* (CONSCIUS), facilita la identificación de rasgos conscienciais y favorecer el análisis de las interacciones grupokármicas. La investigación fue estructurada en 3 directrices principales: el abordaje teórico de la Holokarmología y del curso grupokármico, el análisis de los resultados autoconcienciométricos para identificar rasgos y reciclajes intraconscionales (recines) y la correlación entre la intraconscionabilidad y el curso grupokármico con base en la Concienciometrología. Destaca la importancia del autodiagnóstico como herramienta esencial para mapear rasgos conscienciais estimulando el progreso evolutivo cosmoético y enfatiza la relevancia de las recines para la recomposición grupokármica, evidenciando la interdependencia entre elecciones evolutivas y saldos kármicos. Así, concluye: la teática conscienciométrica, aliada al principio de descrença, puede ampliar la interasistencia, alcanzando niveles avanzados en el curso grupokármico.

Palavras-chave: 1. Interprisão. 2. Autovitimização. 3. Recomposição. 4. Interassistência.

Keywords: 1. Interprison. 2. Self-Victimization. 3. Recomposition. 4. Interassistance.

Palabras-clave: 1. Interprisión. 2. Autovictimización. 3. Recomposición. 4. Interasistencia.

Especialidade. Conscienciometrologia.

Speciality. Conscienciometrology.

Especialidad. Conscienciometrología.

Materpensene. Recinopensene.

Materthosene. Recinothosene.

Materpensene. Recinopensene.

INTRODUÇÃO

Propósito. Este estudo tem o objetivo de destacar a importância da conscienciometria na compreensão e avaliação da própria condição intraconscencial evolutiva no curso grupocármico, explora a integração, destacando o modo que o Programa Autoconscienciométrico da *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS) favorece a identificação de traços conscienciais e a análise das interações cármicas.

Motivação. A motivação deste estudo é fundamentada na experiência prática da autora, que, ao longo de 3 anos, participou de 4 cursos sequenciais do Programa Autoconscienciométrico da CONSCIUS. Por meio da utilização sistemática do Conscienciograma e de técnicas conscienciométrológicas para aprofundar o autoconhecimento e refinar a análise intraconscencial, evidenciando a necessidade de recins para cada etapa evolutiva.

Metodologia. Este artigo está embasado na teática conscienciométrológica desenvolvida a partir da participação no Programa Autoconscienciométrico com foco na autopesquisa. Essa metodologia priorizou o *princípio da descrença*, assegurando as conclusões derivadas embasadas em autovivências e na validação empírica das hipóteses propostas.

Etapas. A pesquisa foi conduzida em 3 etapas principais: 1. Revisão bibliográfica dos fundamentos teóricos da Holocarmologia e do curso grupocármico; 2. Análise retrospectiva dos resultados autoconscienciométricos obtidos em quatro cursos sequenciais, enfatizando a identificação de trafores, trafares, trafais e reciclagens intraconscenciais (recins); 3. Integração dos dados com o objetivo de correlacionar a intraconscencialidade aos estágios evolutivos grupocármicos, utilizando o Conscienciograma como ferramenta estruturante.

Organização. Em concordância a tais etapas, o artigo está organizado nestas 3 seções: Princípios teóricos; Contextualização e Síntese do Caminho Autevolutivo.

I. PRINCÍPIOS TEÓRICOS

Holocarmologia. A *Holocarmologia* é a ciência aplicada aos estudos sistemáticos, técnicos e pesquisas teáticas do paramecanismo de causação cosmoética considerado em conjunto a partir das esferas egocármicas, duplocármicas, grupocármicas e policármicas, em qualquer espaço, tempo ou dimensão consciencial (Bertolucci, 2023, p. 18.040).

Intrafisiologia. A vida humana, sendo oportunidade de dinamização eficaz da evolução consciencial (Teática Evolutiva), tem preço alto no âmbito da Holocarmologia, ou seja, da egocarmalidade, grupocarmalidade e policarmalidade da conscin, homem ou mulher (Vieira, 2014, p. 667).

Interação. Conforme indica as pesquisas conscienciológicas, as interações conscienciais, geram débitos e créditos nas contas cármicas, impactando a trajetória evolutiva da consciência. “*A conta corrente cármica é o registro evolutivo das vivências conscienciais e é constituída pelos saldos positivos e negativos resultantes das interações, afetando diretamente o curso da evolução grupal*” (Vieira, 1994, p. 628).

Saldo cármico. A lei de causa e efeito fundamenta a holocarmalidade, onde intencionalidade e livre-arbítrio geram consequências e afetam o saldo cármico. Cada ação ou interação altera o saldo, promovendo evolução ou a necessidade de reparação.

Lei. A lei de causa e efeito é o conjunto de códigos universais, multidimensionais de regulação da manifestação da consciência, a partir da intencionalidade e do livre arbítrio pessoais (causa), desencadeando repercussões no Cosmos e determinando realidades e pararealidades sincrônicas autovivenciadas (efeitos) geradoras do aprendizado quanto ao autodiscernimento cosmoético, em relação ao holocarma, no decorrer da aut-evolução (Feitosa, 2023, p. 20.923).

Esfemas. Esses níveis de interação evolutiva, conforme Bertolucci, (2023, p. 18.046), variam desde o foco inicial centrado no egocentrismo até a culminância em práticas universalistas e cosmoéticas, apresentados aqui, em ordem lógica e progressiva:

1. **Egocarma.** Saldos centrados no autobenefício. Débitos refletem escolhas egocêntricas e restringem a capacidade assistencial.
2. **Duplocarma.** Relacionamentos interpessoais próximos. Saldos positivos indicam harmonia afetiva; saldos negativos, necessidade de reconciliação.
3. **Grupocarma.** Interações sociais amplas. Saldo grupocármico positivo sugere cooperação; negativo, necessidade de superar conflitos.
4. **Policarma.** Envolve ações altruístas e interassistenciais com foco universalista. Saldos positivos advêm da prática cosmoética de interassistência.

Sincronicidade. A sincronicidade regula a holocarmalidade. Conforme Vieira, (2003, p. 405), a lei do eterno retorno, promove ajustes e recomposições cármicas através das interações entre consciências vinculadas.

Saldo. Saldo cármico positivo indica avanço evolutivo, enquanto saldo negativo sugere necessidade de reequilíbrio, muitas vezes por meio de reconciliações mais ou menos profundas. [...] *a maioria das consciências correntistas da evolução mantém contas descobertas ou com saldo devedor perante a evolução coletiva, não podendo ainda abrir uma conta corrente policármica* (Vieira, 1994, p. 628).

Recins. A autoconsciência sobre as dinâmicas holocármicas favorece a evolução ao assumir responsabilidade pelos atos e suas consequências. “*Sem diagnosticar e acolher as próprias imaturidades é inviável avançar as reciclagens intraconscienciais*” (Schmit, 2024, p. 82).

Hipótese. Partindo do princípio de as consciências evoluírem entrosadas, em ciclos pluriexistenciais afins, na lei de causa e efeito, Vieira propõe a hipótese-síntese do curso grupocármico em 5 estágios ou fases (Vieira, 1994, p. 626).

Definição. O curso grupocármico constitui o arcabouço das vivências da consciência estruturado em 5 estágios interdependentes, apresentados em ordem crescente evolutiva:

1. **Interprisão.** A interprisão é o primeiro estágio, caracterizado por vínculos cármicos negativos oriundos de atitudes anticosmoéticas. Mudar tais atitudes exige autocrítica e reconhecimento dos próprios erros.

2. **Vitimização.** Segundo estágio é a vitimização, a consciência vivencia os efeitos de suas ações passadas tal qual vítima, promovendo reflexão e autoconsciência.

3. **Recomposição.** Na recomposição a consciência assume responsabilidade pelos erros e busca reparar danos. Inclui aplicação de recins para corrigir desvios evolutivos e restabelecer a harmonia no grupo.

4. **Libertação.** A consciência atinge independência emocional e energética, com autonomia para superar a compulsoriedade dos vínculos cármicos.

5. **Policarmalidade.** No estágio da policarmalidade, a consciência expande a atuação assistencial para além dos vínculos pessoais e grupocármicos, alcançando o patamar de interassistência ampla, direcionada ao bem maior de diferentes consciências, independentemente de laços preexistentes.

Autorresponsabilidade. Conforme se verifica, a gestão dos vínculos cármicos vão da interprisão grupocármica, marcada por conflitos e limitações, até a policarmalidade, caracterizada pela interassistência universalista. Nesse percurso, etapas intermediárias de vitimização, recomposição e libertação exigem autocrítica, autorresponsabilidade e recins.

Vínculos. Ao longo de múltiplas vidas, a transição entre os estágios, reduz vínculos cármicos e expande a interassistência de modo universalista.

Autoconscienciometria. A prática da autoconscienciometria oferece ferramentas para autodiagnosticar trafores, trafares e trafais, impulsionando reciclagens e favorecendo o processo evolutivo consciencial.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO

Oportunidade. Os cursos do Programa Autoconscienciométrico oferecem à consciência a oportunidade de autavaliar-se de modo criterioso e reflexivo, identificando e mensurando traços e atributos impulsionadores do desenvolvimento cosmoético.

Inventário. A prática autoconscienciométrica vai além do simples inventário de características pessoais, atuando tal qual guia para o desenvolvimento consciencial contínuo e compreensão das próprias limitações.

Teáticas. O curso *Teáticas da Conscienciometria Interassistencial* é o primeiro do Programa e tem por objetivo favorecer o ajuste da autoimagem a partir da identificação de lacunas, *gaps*, traços e atributos conscienciais. A autopesquisadora foi confrontada com aspectos instintivos da intraconscencialidade, evidenciando atitudes pautadas no *loc externo*.

Loc Externo. Atitudes identificadas pela autora demonstraram padrões de *loc externo*, caracterizados pela tendência de atribuir os acontecimentos a fatores externos, considerados fora do próprio controle. Tal comportamento inclui projeções frequentes, nas quais sentimentos, falhas ou impulsos pessoais são imputados a outras pessoas ou ambientes.

Casuísticas. As casuísticas mais recorrentes incluíam manifestações egoicas refletindo em atitudes compatíveis com o estágio de interprisão grupocármica.

Posturas. Os próprios fracassos e dificuldades frequentemente atribuídos a ações de outras pessoas ou forças externas, resultando em atitudes de irritação, arrogância e competitividade, com posturas julgadoras e cobradoras.

Responsabilidade. Em vez de assumir a responsabilidade pelas escolhas e atitudes, prevalecia a tendência de posicionar-se igual vítima das circunstâncias, adotando perspectiva fatalista ou acusatória.

Autocrítica. Tal atitude limitadora da capacidade de autocrítica, dificulta as reciclagens intraconscienciais, essenciais para o autoconhecimento e a evolução pessoal.

Vínculos. Manifestações marcadas por traços anticosmoéticos geram e intensificam vínculos cármicos negativos, criando ciclos de interprisão devido a comportamentos egocêntricos e limitantes.

Convivialidade. A interprisão inclui termos como “inseparabilidade grupocármica” e “convivialidade grupal compulsória” (Vieira, 2003, p. 50), indicando a obrigatoriedade do convívio entre as consciências ainda compartilhando dívidas cármicas.

Dificuldade. A dificuldade autodiagnosticada no estágio de interprisão foi a de reconhecer no outro e em si mesma a singularidade evolutiva, reforçando posturas individualistas.

Aprorismose. Foram identificados ainda, traços de intransigência e rigidez pensênica, contribuindo para intensificar os vínculos de interprisão.

Complexidade. Atitudes defensivas e beligerantes aumentam a complexidade dos vínculos cármicos, perpetuando o ciclo de interprisão e dificultando a progressão para níveis mais elevados de manifestações cosmoéticas e interassistenciais.

Multidimensionalidade. A interprisão pode se manifestar por assédios, sabotagens extrafísicas e vampirismo energético, mantendo consciências em melancolia e automimese – estagnação evolutiva.

Autodiagnóstico. O autodiagnóstico conscienciométrico é fundamental para a identificação, análise e avaliação de aspectos intraconscienciais, traços, tendências e padrões pensênicos, realizado pela própria consciência, com base em autopesquisas e reflexões, identificar pontos de melhoria e direcionar recins necessárias ao avanço evolutivo.

Identificação. Esse autodiagnóstico possibilita a consciência compreender o papel pessoal nas interações grupocármicas, identificar e minimizar laços de interprisões assim como atitudes autovitimizadoras, reconhecer as próprias responsabilidades evolutivas e direcionar esforços para o aprimoramento cosmoético da interassistência.

Atitudes. Ao término do curso, o autodiagnóstico revelou a predominância de atitudes autodefensivas, expressas pela tendência de culpar o ambiente ou as pessoas em vez de encarar as próprias dificuldades socioafetivas na manifestação de sentimentos.

Desafio. A projeção serve de barreira para não enfrentar a própria vulnerabilidade afetiva de maneira autêntica.

RECIN I. O 2º curso do Programa, *Reciclagem Intraconsciencial I* (RECIN I), proporcionou a compreensão mais aprofundada sobre as manifestações de autovitimização, etapa na qual a consciência, representada pela autora, começa a reconhecer e admitir suas limitações.

Persistência. Durante esse curso, foram identificados comportamentos instintivos persistentes, refletindo atitudes egoicas, emocionalismos e falta de controle energético.

Autocrítica. O reconhecimento gradual abriu caminho para o desenvolvimento da autocrítica mais estruturada, evidenciando atitudes relacionadas à fase de vitimização.

Mapeamento. A percepção dos traços intraconscienciais facilitou o mapeamento de manifestações autovitimizadoras baseadas no emocionalismo e reforçou a necessidade de recins.

Transição. A mudança ocorreu de modo gradual, com revisões progressivas de atitudes ainda sujeitas a fuga de responsabilidade e reatividade defensiva ou agressiva.

Suporte. Todo o processo foi enriquecido pela autocrítica contínua e pelo suporte dos professores conscienciométricos, promovendo posturas mais cosmoéticas e maduras.

Campo. O campo autoconscienciométrico, estruturado pela equipe de voluntários da CONSCIUS em sintonia com os amparadores extrafísicos da Conscienciometrologia, oferece ambiente energético e técnico qualificado, potencializador de autorreflexões para a compreensão e progresso nos estágios grupocármicos.

RECIN II. O 3º curso, *Reciclagem Intraconscional II* (RECIN II), evidenciou, assim, as atitudes compatíveis com o estágio de vitimização, destacando fragilidades e limitações relacionadas a conflitos de autodesvalorização e recaídas na autovitimização.

Autovitimização. A vitimização inclui sentimentos de injustiça e passividade, frequentemente associados a carência afetiva e atitudes de cobrança crônica (Machado, 2017, p. 40).

Autorreverificabilidade. Através do uso de técnicas de autorreverificabilidade, com as devolutivas dos conscienciométricos, foi possível realizar o autodiagnóstico conscienciométrico, identificando trafores, trafores e trafais.

Autoconhecimento. A partir dos autodiagnósticos e de *insights* sobre a própria condição evolutiva e multidimensional, a autora dá início a expansão da autoconhecimento, aprofundando o entendimento da própria condição diante do fluxo grupocármico.

Reconhecimento. A aplicação da técnica do *confor conscienciométrico* possibilitou reconhecer aportes e atributos conscienciais pró-evolutivos, evidenciando potencial holossomático para a interassistência.

Retribuição. O autoconhecimento expandiu a disponibilidade para retribuir as conquistas e os aportes recebidos, viabilizando o uso cosmoético dos próprios recursos para a recomposição grupocármica.

Autoinventariograma. No último curso, o *Autoinventariograma*, ficou evidente o reconhecimento da condição pessoal intraconscional e a necessidade de investir na transição dos estágios de interprisão e vitimização para o de recomposição.

Retribuição. A autora compreendeu a relevância em assumir a postura proativa na própria trajetória evolutiva, retribuindo de modo consciente os aportes recebidos.

Meta. A cada curso, a autopesquisadora aprofundou a autopercepção, identificando trafores para a interassistência, trafores a serem reciclados e trafais enquanto metas evolutivas.

Classificação. Apresentação dos trafores, trafores e trafais identificados e classificados conforme cada estágio grupocármico, com base nas características específicas evidenciadas em cada fase da evolução holocármica, conforme demonstrado no quadro 1.

QUADRO 1. SÍNTESE DOS TRAÇOS CONSCIENCIAIS RELACIONADOS AOS ESTÁGIOS GRUPOCÁRMICOS

Estágio Grupocármico	Trafores	Trafores	Trafais
Interprisão	Persistência na autopesquisa	Irritabilidade, arrogância e competitividade / Atitudes julgadoras e cobradoras	Reconhecimento da singularidade evolutiva da consciência e a autoconsciência cosmoética
Transição: interprisão-vitimização	Início do desenvolvimento da autocrítica	Fuga de responsabilidades e reatividade defensiva e ofensiva	Autoconscientização multidimensional (AM) e controle de energias
Vitimização	Ampliação e compreensão dos autoquestionamentos	Sentimento de injustiça, passividade e autovitimização	Habilidades energossomáticas e estabilidade emocional
Recomposição	Responsabilidade ativa, autocobrança cosmoética – autoimperdoamento	Autodesvalorização, vulnerabilidade afetiva e labilidade parapsíquica	Projetabilidade lúcida e parapsiquismo interassistencial

Fonte: elaboração da autora

Características. A síntese das experiências relatadas e das atitudes identificadas em cada curso do Programa Autoconscienciométrico, analisadas à luz das características evidenciadas nos diferentes estágios grupocármicos, está apresentada no quadro 2.

QUADRO 2. RELAÇÃO DO PROGRAMA AUTOCONSCIENCIOMÉTRICO E AS CONTAS CÁRMICAS

Curso	Egocarma	Grupocarma	Policarma
TEÁTICAS	Apegos egocêntricos dificultando recins	Interrelações pautadas na interprisão grupal	Pouca abertura à assistência universalista
RECIN I	Resistência em reconhecer os trafares	Evidência de convivência grupal compulsória	Foco assistencial restrito e superficialidade nas interrelações
RECIN II	Dificuldade de reconciliação grupocármica	Autodesvalorização nas relações grupais – autovitimização	Parapsiquismo incipiente
AUTOINVENTARIOGRAMA	Esforço em manter a reconciliação grupocármica contínua	Compromisso com o grupo evolutivo	Expansão do foco assistencial universalista

Fonte: elaboração da autora

III. SÍNTESE DO CAMINHO AUTEVOLUTIVO

Autorreflexão. A autora identificou a relevância de enfrentar sentimentos de autodesvalorização por meio da autocrítica, adotando a postura lúcida e equilibrada acerca da própria condição autofraterna.

Reconhecer. Reconhecer, primeiramente, a disposição para lidar com as próprias necessidades emocionais e psíquicas, com a prática de “conversa interna”, facilitando o reconhecimento e o atendimento das próprias necessidades não atendidas, reduzindo assim a ansiedade e promovendo a atitude de autocompreensão.

Autatendimento. O processo de autatendimento visa a ampliação da autocompreensão traforista e o fortalecimento íntimo, criando base sólida para a interassistência cosmoética e eficaz.

Comunicabilidade. A autora identifica a importância de desenvolver habilidades comunicativas para expressar ideias de modo claro e assertivo, superando bloqueios pessoais e facilitando a autexposição de pensamentos e sentimentos.

Empatia. Ao investir no aprimoramento da comunicabilidade, a autossuperação contribui para a construção da comunicação mais empática e eficaz, fundamental para ampliar e fortalecer vínculos evolutivos.

Parapsiquismo. A necessidade de qualificar o parapsiquismo e desenvolver a projetabilidade lúcida foi percebida como essencial para ampliar o potencial assistencial multidimensional.

Tridotação. Por conseguinte, a tridotação consciencial: *Comunicabilidade, Parapsiquismo e Intelectualidade*, assumiu papel central nas recins, impulsionando o aprimoramento da interação cosmoética.

Recomposição. O estágio de recomposição representa para a autora o comprometimento com reconciliações e resgates grupocármicos, preparando a consciência para a próxima fase evolutiva.

Intermissão. Na preparação para a próxima intermissão é fundamental o empenho na continuidade evolutiva e o compromisso com o megaprograma de parareurbanização.

Autocura. A verdadeira autocura ocorrerá pela remissão das vulnerabilidades intelectuais, emocionais e energéticas, ou seja, por intermédio de autodiagnóstico dos autassédios, raiz principal de todo tipo de assédio da consciência.

Alcance. Os estágios de *Libertação* e *Policarmalidade* ainda estão em fase inicial de compreensão e desenvolvimento, mas algumas manifestações já sinalizam progresso evolutivo.

Libertação. Esse estágio é marcado pelo desapego, liberdade emocional e autonomia consciencial, refletindo a assistência mais madura.

Ápice. A policarmalidade representa o ápice da interassistência, fundamentada na cosmoética e universalismo, requer abertura consciencial, ampliação da visão de mundo e compreensão da interdependência e cooperação entre todas as formas de vida no universo, conforme expõe Vieira (1994, p. 629): “*Qualidade do comportamento mais inteligente perante a lei de causa e efeito, baseado no altruísmo puro. Suportes estruturais: holocarma; interprisão grupocármica; inseparabilidade evolutiva; efeitos da maxifraternidade; serenismo vivido*”.

Compromisso. Considerando o compromisso assistencial abrangendo consciências de diferentes origens e níveis, promovendo a integração em rede de benefícios pró-evolutivos universais, então é possível avaliar o completismo existencial (Compléxis), pelo grau de aproveitamento nos diferentes ciclos de aprendizado, os quais são profundos e muitas vezes se estendem ao longo de várias existências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Limitações. A pesquisa, alinhada ao objetivo inicial de explorar a identificação de traços conscienciais e as dinâmicas dos vínculos cármicos, evidenciou a importância do autodiagnóstico e das recins para a superação de limitações pessoais e evolução grupocármica.

Conta. A prática revelou padrões egocêntricos mantenedores da consciência vinculada ao estágio de interprisão, evidenciando o impacto direto desses comportamentos na conta corrente grupocármica.

Recomposição. Os padrões reforçam a necessidade de recins como meio de reequilibrar os débitos cármicos e iniciar efetivamente a fase de recomposição grupocármica, promovendo a interação mais harmônica e evolutiva nos vínculos grupocármicos.

Descrenciologia. A experiência reforça a premissa da Autodescenciologia, na qual cada consciência é protagonista de própria evolução. O programa autoconscienciométrico, nesse sentido, se destaca como ferramenta eficaz para a iniciar o processo de recomposição grupocármica.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Bertolucci, Daniel; *Holocarmologia* (N. 5.950; 20.05.2022); Verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 18.040 a 18.048; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 20.12.2024; 14h02.

2. Feitosa, Sebastião; *Lei de Causa e Efeito* (N. 3.369; 26.04.2015); Verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional*

de *Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 20.923 a 20.929; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 20.12.2024; 14h04.

3. **Machado**, Cesar; *Antivitimização: Alicerce para a autoevolução*; pref. Alexandre Zaslavsky; 324 p.; 3 seções; 19 caps.; 65 abrevs.; 5 cronologias; 120 enus.; glos. 256 termos; 35 questionários; 5 tabs.; 3 testes; 215 refs.; 1 webgrafia; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; 2ª Ed.; 500ª imp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; página 40.

4. **Schmit**, Luimara; *Mutatis Mutandis: Teoria e Prática da Reciclagem Existencial*; pref. Flávia Rogick; revisores Dayane Rossa *et al.*; 448p.; 2 seções; 43 caps.; 1 *E-mail*; 85 enus.; 1 esquema; 6 ilus.; glos. 207 termos; 10 planilhas; 100 questões; 101 refs.; alf.; 16 tabs.; 117 verbetes; 25 *websites*; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2024; página 82.

5. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,25 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 624 a 629.

6. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 191 e 667.

7. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 2ª Ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 50 e 405.

MINICURRÍCULO

Ana Isabel Cardoso é Graduação em Educação Física e Fisioterapia, voluntária da *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS) desde 2019 e do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) desde 2023. Docente da Conscienciologia desde 2022. Tenepessista desde 2004. Verbetógrafa e autora de artigos da revista *Glasnost*.

